

## Trauma abdominal pediátrico: características de pacientes com tratamento conservador e cirúrgico em UTI de Trauma Pediátrico

Barcellos LG; Vieira JL; Rubin FM; Silva APP; Gava DH; Conrado G; Cunha L; Machado LVE

dralubarcellos@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O trauma abdominal pediátrico é uma das causas mais frequentes de lesão fatal não identificada em crianças. A maior parte dos traumas abdominais pediátricos são contusos e o manejo conservador associado à monitorização clínica é preconizado.

### OBJETIVOS

Identificar o perfil epidemiológico e evolução dos pacientes com trauma abdominal que internaram em UTI pediátrica em Centro de referência de trauma nível I e comparar os pacientes com trauma abdominal de tratamento conservador e cirúrgico.

### MÉTODOS

Foi realizado um estudo prospectivo dos pacientes internados por trauma abdominal no período entre março 2018 e janeiro de 2024 em UTI pediátrica em Centro de referência de trauma nível I.. Foram avaliados dados quanto a idade, sexo, turno ocorrido, atendimento inicial, local e cidade do acidente, mecanismo e tipo de trauma, escores de gravidade, tempo de internação de UTI e hospitalar, necessidade de tratamento cirúrgico e mortalidade, e foram comparados os dados do grupo cirúrgico e não cirúrgico. Foram realizados testes estatísticos por meio do SPSS versão 25 e consideradas estatisticamente significantes as comparações com valor de  $p < 0,05$ .

### RESULTADOS

Admitidos 122 pacientes vítimas de trauma abdominal, 10% do total de internações. A maior parte dos acidentes ocorreram à tarde (41%) e provenientes da Grande Porto Alegre (36%). Predomínio do sexo masculino (68%) e da faixa etária de 6-12 anos (47%). Os principais mecanismos de trauma foram atropelamento (29,5%), acidente automobilístico (22%) e queda de altura (16%). 70% dos eventos ocorreram na via pública e 60% dos pacientes não receberam atendimento no local do trauma. A mediana do Escore Trauma Pediátrico foi 8 e do PIM2 foi 0,9%. Os tipos de trauma mais frequentes foram hepático (30%), esplênico (22%) e víscera oca (14,6%). 35 pacientes (28,7%) receberam tratamento cirúrgico. Quanto ao mecanismo de trauma, nos pacientes cirúrgicos o mecanismo mais frequente foi ferimento por arma de fogo (25%), seguido de atropelamento (22%), acidente automobilístico (20%) e queda de bicicleta (20%); nos pacientes não cirúrgicos o mecanismo mais frequente foi atropelamento (32%) seguido de acidente automobilístico (23%) e queda de altura (20%). O tipo de trauma cirúrgico mais frequente foi víscera oca (60%), hepático (28%), esplênico (23%), renal (23%), considerando que alguns pacientes tiveram trauma cirúrgico em mais de um órgão. A frequência de trauma de víscera oca e trauma pancreático foi significativamente maior nos pacientes cirúrgicos dos que nos pacientes não cirúrgicos. Cerca de 80% dos traumas hepáticos e esplênicos foram não-cirúrgicos. 87% dos traumas de víscera oca foram cirúrgicos. A mediana do tempo de internação hospitalar foi 8 dias nos pacientes cirúrgicos e de 5 dias nos não cirúrgicos. Ocorreram um total de 2 óbitos (1,6%), ambos em pacientes não cirúrgicos

### CONCLUSÃO

O trauma abdominal é frequente na população pediátrica. A maioria dos pacientes com trauma abdominal são meninos em idade escolar, vítimas de atropelamento e acidente automobilístico ocorridos em via pública e sem atendimento no local. Os traumas mais comuns foram hepático e esplênico com boa resposta ao tratamento conservador. Ferimentos por arma de fogo envolvendo víscera oca e pâncreas foram mais frequentes nos casos cirúrgicos e tiveram maior tempo de internação em relação aos não cirúrgicos.

### REFERÊNCIAS

1. Agresta VM et al. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.5, p. 23346 - 23353 sep./oct. 2021.
2. Cioffi SPB et al. [www.co-criticalcare.com](http://www.co-criticalcare.com) Volume 29 Number 6 December 2023
3. C.M. Garcia, S.J. Cunningham / American Journal of Emergency Medicine xxx (2017) xxx–xxx